

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GILVAN ALVES TEIXEIRA DAS NEVES

**CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE E DO AMOR DOCENTE NA
PEDAGOGIA PESTALOZZIANA PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA**

**JOÃO PESSOA/PB
2019**

GILVAN ALVES TEIXEIRA DAS NEVES

**CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE E DO AMOR DOCENTE NA
PEDAGOGIA PESTALOZZIANA PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para o título
de Pedagogo, pela Universidade Federal
da Paraíba (UFPB), Campus I de João
Pessoa, sob orientação do Prof. Dr. Luiz
Gonzaga Gonçalves.

**JOÃO PESSOA/PB
2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N518c Neves, Gilvan Alves Teixeira Das.
CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE E DO AMOR DOCENTE NA
PEDAGOGIA PESTALOZZIANA PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA /
Gilvan Alves Teixeira Das Neves. - João Pessoa, 2019.
44 f.

Orientação: LUIZ GONZAGA GONÇALVES.
Monografia (Graduação) - UFPB/EDUCAÇÃO.

1. Pestalozzi. Pedagogia Humanista. 2. Pedagogia
Social. 3. Pedagogia do Amor. 4. Escolas Atuais. I.
GONÇALVES, LUIZ GONZAGA. II. Título.

UFPB/BC

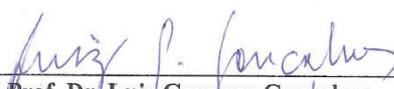
GILVAN ALVES TEIXEIRA DAS NEVES

**CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE E DO AMOR DOCENTE NA
PEDAGOGIA PESTALOZZIANA PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para o título de Pedagogo,
pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I de João Pessoa, com
nota 9,5.

Aprovado em 01/10/2019

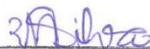
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Luiz Gonzaga Gonçalves
UFPB/DFE/CE
(Orientador)



Prof.^a. Dr.^a. Jeane Félix da Silva
UFPB/DHP/CE
(Banca Examinadora)



prof.^a. Dr.^a. Vivia de Melo Silva
UFPB/DFE/CE
(Banca Examinadora)

DEDICATÓRIA

Ao chegar no final dessa trajetória acadêmica com a certeza do dever cumprido diante do compromisso que assumi, primeiro comigo mesmo, segundo com a Universidade Federal da Paraíba em concluir meu curso de Licenciatura em Pedagogia, para em seguida pôr em prática os conhecimentos que adquiri e levar para as salas de aulas uma proposta educativa que possa promover um ensino e aprendizagem para as crianças se desenvolverem com alegria e com amor.

Por tudo que conquistei dedico esta formação aos meus pais João Teixeira das Neves e Maria Alves das Neves que pela misericórdia de Deus aceitaram o compromisso da minha presente reencarnação e por tudo que passaram e pelo preço que lhes custou para que eu pudesse vir e reparar os erros que tenha cometido e cumprir uma nova tarefa de reabilitação e fazer todo o bem que me seja possível no sentido de ajudar o progresso evolutivo educacional, daqueles menos favorecidos que não tiveram oportunidade de estudar e vivem as margens da sociedade.

Meus pais, exemplos de dedicação e amor, carinho e compreensão me ensinaram os valores éticos e morais, que me ajudaram a ser o homem que sou, dando-me valores que além de formar meu caráter, me ajudou a educar meus filhos com a mesma educação que me constitui um ser humano melhor. A eles minha gratidão eterna, por dedicarem suas vidas a criar-me com tanto zelo.

Pais que mesmo sem a devida instrução educacional, foram professores da vida, me ensinando a trilhar caminhos com honestidade, coragem e acreditando que poderia alcançar voos que julgasse ser impossível. Sem medos, mas com a certeza que pontes poderiam ser cruzadas se eu me esforçasse e lutasse por meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Meu primeiro agradecimento é acima de tudo a nosso Pai celestial de infinita bondade e misericórdia que está todo o tempo comigo, me orientando e me protegendo. E com a certeza que não teria chegado até aqui, se não fosse Deus que está comigo todo tempo, me conduzindo para que eu pudesse ter chegado até o final dessa jornada tão edificante.

No decorrer da minha trajetória acadêmica, foram muitos os acontecimentos e percalços que atravessei até o final da caminhada para atingir meus objetivos. Ao concluir o curso de Licenciatura em Pedagogia me sinto enriquecido, por ter bebido em diversas fontes de conhecimentos que nos tiram o véu para mostrar o tamanho de nossa responsabilidade para com aqueles que estão iniciando o caminho do aprendizado da escrita e da leitura, o que exige amor pela docência.

Nosso compromisso com a educação não é tarefa fácil, iremos encontrar dificuldades de toda sorte, e teremos de pôr em prática todo o aprendizado que adquirimos para conciliar as adversidades que se apresentam e conduzir com amor nossas tarefas em sala de aula. Durante esses quatro anos que equivalem a oito períodos de cursos, recebi orientações de professores e professoras que aprendi a amar e a respeitar por tudo que representaram no meu histórico universitário, me elevando como ser humano para que eu pudesse ter um olhar mais atento para as questões sociais.

Desejo ressaltar a minha gratidão ao meu orientador e amigo professor Dr. Luiz Gonzaga Gonçalves que me guiou nessa jornada na construção do conhecimento da minha formação docente inicial, e que imensuravelmente abrilhantou esse trabalho. Obrigado professor, pela sua atenção, paciência, dedicação e carinho que sempre me dispensou.

Desejo imensamente agradecer à minha amiga, irmã, companheira de jornada acadêmica que Deus colocou em minha vida para que pudesse trilhar esse caminho de aprendizado juntos que é Edilene Firmino da Silva, de quem aprendi a amar, a respeitar por ser um ser humano extraordinário e que honra em todos os sentidos os ensinamentos do nosso “Mestre Jesus”.

A todos que colaboraram direta e indiretamente nessa caminhada de conhecimento que galguei durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, minha imensa gratidão.

A compaixão é uma das coisas que mais dão sentido as nossas vidas. É a fonte de toda a felicidade e alegria duradouras. É o alicerce de um bom coração, o coração daquele que age motivado pela vontade de ajudar os outros. Por meio da bondade, da afeição, da honestidade, por meio da verdade e da justiça para com todos os outros é que asseguramos nossos próprios benefícios. Esta não é uma questão para ser debatida com teorização complicadas. É uma questão simples de bom senso. Não há como negar que a consideração pelos outros é algo valioso. Não há como negar que a nossa felicidade está inextricavelmente entrelaçada a felicidade dos outros. Não há como negar que se a sociedade sofre, nós também sofreremos. Não há como negar que quanto mais animosidade há em nossos corações, mais infelizes nos tornamos. Por isso, podemos rejeitar tudo o mais: religião, ideologia, toda sabedoria recebida. Mas não podemos escapar à necessidade de amor e compaixão.

Esta, então, é a minha religião verdadeira, minha fé simples. Nesse sentido não é preciso existir templo ou igreja, mesquita ou sinagoga, não há necessidade de filosofia, doutrina, ou dogma complicados. Nosso próprio coração e nossa própria mente são o templo. A doutrina é a compaixão. Amor pelos outros e respeito por seus direitos e dignidade, sejam eles quem forem ou o que foram: é só o que afinal precisamos ter. Se praticarmos isso em nossas vidas diárias não importa se somos instruídos ou ignorante, se acreditamos em buda ou em Deus, se seguimos outra religião ou não seguimos nenhuma. Desde que tenhamos compaixão pelos outros e sejamos capazes de nos conter, motivados pela noção de responsabilidade, não há dúvida de que seremos felizes.

(Dalai Lama)

RESUMO

Com este trabalho Acadêmico abordamos a questão do afeto, do amor docente e da educação nas escolas contemporâneas, fazendo uma relação com a Pedagogia Humanista e Social, também denominada Pedagogia do Amor, adotada pelo educador Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) em seus métodos, em sua didática. A escolha do tema surgiu das nossas observações feitas durante os estágios supervisionados realizados em escolas públicas, quando percebemos que parecia não haver sensibilidade e afetividade por parte de algumas(uns) das professoras(es), e não percebemos se poderia estar havendo alguma dificuldade por exercerem uma carga horária de trabalho além de seus limites. Havia também muitas dificuldades e carências sociais, emocionais por parte dos alunos(as), sem um desenvolvimento satisfatório no ensino-aprendizagem, muito menos na alegria e amor. Estas inquietações surgiram da seguinte questão: Por que muitas crianças atualmente apresentam tantas dificuldades no ensino-aprendizagem e no relacionamento com as professoras(es)? Como é a relação dessas crianças no âmbito familiar? Os pais dão atenção e fazem acompanhamento escolar de seus filhos? Conduzimos uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa de campo. Ouvimos seis professoras(es) de escolas públicas e privadas, para identificar as dificuldades que se apresentavam na questão do afeto, do amor docente, como mais evidentes em salas de aulas, se as professoras(es) se lembravam de ter estudado o educador Pestalozzi, sua didática, seu método de relacionar os passos da criança com a natureza, com sua essência divina, ou se aquela metodologia estava desatualizada ou em desuso. A maioria dos(as) professores(as) relataram ter estudado Pestalozzi, no entanto, não tinham lembrança da sua pedagogia. Assim sendo, quando planejavam suas aulas, preocupavam-se em aplicar os conteúdos dos livros didáticos, pois tinham que cumprir o que era determinado pelos (as) gestores(as) e, desta maneira, não contemplavam a interação da criança com a natureza e nem com sua essência divina (Filho de Deus), como era adotada pelo educador Pestalozzi. Não evidenciaram, ainda assim, indiferença ao legado Pestalozziano.

Palavras-Chave: Pestalozzi. Pedagogia Humanista. Pedagogia Social. Pedagogia do Amor. Escolas Atuais.

ABSTRACT

This academic work addresses the question of affection, the preceptor love and education in the contemporary schools, making a relation with the Humanistic and Social pedagogy, also termed Love Pedagogy, adopted by the educator Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) in his methods, and their didactics. The choice of the theme emerged from the observations made during supervised internship realized in public schools, when we perceived that appeared there not to be sensitivity and affectivity by part of some teacher(s). There were also many social and emotional difficulties and needs by part of the students, without satisfactory development in teaching and learning, much less with joy and love. These restlessness arose from the following question: Why do so many children today have so many difficulties in teaching and learning and in the relationship with the teacher(s)? How is the relationship of those children in the family context? We conducted a bibliographic, field and exploratory research with six teachers from public and private schools, to identify the difficulties that present in the question of affection, of the preceptor love, as more evident in classrooms and if teachers remember to have studied the educator Pestalozzi, his didactics, method of relating the child's steps with nature, with its divine essence, or if that methodology was out of date, in disuse. Most teachers reported having studied Pestalozzi, however, had no recollection of their pedagogy. Thus, when they did plan their classes, they were concerned with applying the contents of the textbooks, because they ought to comply what were determined by the managers and this way they do not contemplate the interaction of the child with the nature and not its divine essence, as it was adopted by educator Pestalozzi. They did not evidence, nevertheless, indifference to Pestalozzi's legacy.

Keywords: Pestalozzi. Humanistic Pedagogy. Social pedagogy. Pedagogy of Love. Current schools.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	1
2.PEDAGOGIA PESTALOZZIANA HUMANISTA E SOCIAL	6
2.1 DESTAQUES DA PEDAGOGIA HUMANISTA.....	7
2.2 DESTAQUES DA PEDAGOGIA SOCIAL	9
2.3 A ORIGEM DA INSPIRAÇÃO DE PESTALOZZI.....	10
3. OS DOCENTES DAS ESCOLAS ATUAIS VISITADAS	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIA(S).....	30

1.INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) surgiu após ter assistido a uma palestra em comemoração ao dia dos professores na Federação Espirita Paraibana, no mês de outubro de 2018, na qual a palestrante falou sobre o educador Johan Heinrich Pestalozzi, o educador que viveu na época do Iluminismo e das transformações culturais no final do século XVIII para o início do século XIX, por ocasião da Revolução Francesa, advento que provocou enormes perdas humanas, deixando muitas crianças órfãs vagando pelas ruas sem destino e entregues à própria sorte.

O educador num gesto de humanidade e caridade para com seus semelhantes, atitude inerente a sua formação espiritual, recolhe estas crianças, as abriga em um convento que estava abandonado, e como um pai, ele cuida, educa de uma maneira diferenciada da educação daquela época, dando-lhes afeto e amor como se fosse o amor materno e paterno que inspira segurança e confiança, como também relacionava a criança com a natureza e principalmente com sua essência divina. E assim, não deixando que aquelas pequenas criaturas continuassem desamparadas, desprotegidas, à margem da sociedade e sob os flagelos da Revolução e, as educava.

Este método de educar me inquietou e perguntei: as metodologias da educação contemporânea trabalham essa essência divina¹ da criança? Relaciona o aluno à natureza? As professoras (es) ensinam com amor, para que as crianças se sintam seguras como se estivessem em casa? Como vemos o ensino infantil hoje?

A educação infantil como uma das etapas da educação básica representa um desafio para a escola em políticas públicas, como também as dificuldades que os docentes encontram com as diversidades existentes na sala de aula, bem como as problemáticas socioeconômicas que se apresentam na história da educação brasileira.

O presente trabalho tem como objetivo trazer luz sobre a relevância da pedagogia do educador Johan Heinrich Pestalozzi (1746-1827) em relação à pedagogia contemporânea. Sua metodologia relaciona a criança, como aluno (a) da educação infantil, com a natureza explorando todos os seus potenciais pois, para o pensador a

¹ Essência Divina é aquela parte de nós que não se desligou do Deus Maior, que está una com ele e com ele sempre esteve e estará. Precisamos saber discernir entre nós, seres humanos imperfeitos; e a Essência Divina, que é a perfeita manifestação divina, a presença de Deus manifestada através de nós. Disponível em: <https://verdademundial.com.br/2017/10/o-resgate-da-essencia-divina/>

criança já tem em si todas as “faculdades da natureza humana”: “ela é como um botão que ainda não se abriu” (CAMBI, 1999, p. 418).

Nesse contexto, descrever a pedagogia de Pestalozzi para a educação da época, entre o final do século XVIII para o início de século XIX, e explicar como pode ser aplicada na práxis pedagógica do docente nos dias atuais, contribui para o melhor e mais proveitoso aprendizado da criança.

Para que possamos alcançar tal objetivo é necessário identificar pontos convergentes entre a pedagogia pestalozziana e, as pedagogias contemporâneas. Ou seja, compará-las e explicá-las, para que se permita ter uma visão mais ampla das compreensões e, dos métodos que são aplicados na atualidade. Neste sentido, observar se são levados em consideração a essência² da natureza humana das crianças.

O que motivou a idealização deste trabalho, foi tanto a sensibilidade espiritual de Pestalozzi no seu método pedagógico e didático de ensino, que vem ao encontro, com a minha visão espírita em educação. Neste sentido, a diferenciação que ele tinha ao respeitar as etapas do desenvolvimento da criança na educação escolar vinha como complemento da educação doméstica, como preparação para a educação pela vida (CHÂTEAU, 1973).

Para Pestalozzi, que é de origem protestante, a criança é um ser divino e essa divindade se manifesta através da bondade e da pureza que existe com o ser humano. Dessa forma, ela é o reflexo da manifestação da divindade e sendo assim ela deve se desenvolver naturalmente, convivendo nos espaços onde possa sentir a natureza do criador ao seu redor.

A importância do educador Heinrich Pestalozzi para os cursos iniciais de formação docente é mostrar ao docente em formação que o seu olhar para a criança não deve ser a de enxergá-la como um depósito de informações e conteúdo, mas, como um ser humano que está integrado a natureza. Assim, importa resgatar o ensino das crianças como crianças, obedecer às etapas de desenvolvimento infantil, e explorar todo o potencial das suas habilidades para que possam se desenvolver livremente.

Como cita CAMBI (1999), Pestalozzi desenvolve os princípios fundamentais do seu ensino: o método intuitivo e mútuo. Para Pestalozzi, o método intuitivo era proposto através do mundo da percepção da criança, guiado pelas experiências e observações, no ensino mútuo a criança tanto aprende, quanto ensina. Por este motivo, seu método

² é o substantivo feminino com origem no latim *essentia* e que indica a natureza, substância ou característica essencial de uma pessoa ou coisa. Disponível em: <https://www.significados.com.br/essencia/>

continua sendo inovador, as escolas novas utilizam esta didática para uma educação de melhor qualidade e maior aproveitamento.

Pestalozzi tinha a preocupação de fazer com que a criança se sentisse feliz fazendo parte de um todo, um ser completo, divino. A relevância desse conhecimento é porque em todos os espaços educacionais, formal, não-formal e informal, deve ser resgatado o sentido do ser integral. Olhar para o aluno com suas especificidades, limitações, e todo potencial cognitivo e afetivo que pode ser explorado.

Para o educador Pestalozzi, os sentimentos tinham o poder de despertar o processo de aprendizagem autônoma na criança. Para a mentalidade contemporânea, amor talvez não seja a primeira palavra que venha a cabeça quando se fala em ciência, método ou teoria. Mas, o afeto teve papel central na obra de pensadores que lançaram os fundamentos da pedagogia moderna, nenhum deles deu mais importância ao amor, em particular ao amor materno, do que Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827).

Para Pestalozzi, o amor do docente pela criança deve ser como o amor materno. Pois, o cuidar, o respeito, a afetividade advinda do docente deve nortear a sua pedagogia, e dessa forma ter a percepção da criança como o ser divino que tanto destaca na sua pedagogia.

Nas minhas observações durante os Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Pedagogia, com duração de dois meses, a partir de 2016 até 2019, realizadas em escolas públicas, constatei que os(as) professores(as) tinham somente a preocupação de transmitir conteúdos, não estimulavam as crianças para que elas pudessem raciocinar quando tivessem uma dúvida sobre uma lição e, tentar resolver da maneira como entendiam para logo após lhes explicar a forma correta da resposta e, não se preocupavam se a criança estaria ou não assimilando aquelas informações.

Também verifiquei uma possível ausência do sentimento de humanidade para com aqueles alunos(as), que apresentavam problemas advindos de seus lares, transparecendo revolta e rebeldia. Brigavam com seus colegas, jogavam as mochilas no chão e, não faziam as tarefas. Os professores(as) pouco faziam no sentido de tentar ajudar para aliviar a pressão que os alunos pudessem estar sentindo, no entanto se deve ter a percepção das condições do trabalho docente, se também não estavam sentindo semelhante pressão. Diante dessa realidade, surgem meus questionamentos: será que o professor tem a percepção de que o aluno é um ser integral? Essa pedagogia contempla o estado de felicidade da criança?

A minha hipótese é que nas escolas contemporâneas existe um distanciamento com relação à pedagogia pestalozziana pois, não se leva em consideração que a criança faz parte de um todo, que não é um recipiente para apenas receber informações. Na minha compreensão, a criança não consegue desenvolver-se plenamente pela falta de sensibilidade de professores(as), que não comungam com o pensamento de Pestalozzi.

Outra observação nesse sentido é que, a pedagogia de Pestalozzi traz a integração da criança com a natureza, algo que hoje parece estar em desuso, ou seja, uma aprendizagem que explora todo o potencial cognitivo de forma prazerosa, para que verdadeiramente ocorra uma aprendizagem com sentido e significações para quem aprende.

A conjuntura atual das escolas parece não ajudar a trazer para a sala de aula elementos dessa metodologia pestalozziana, por prevalecer apenas a preocupação de ensino de conteúdos para uma preparação mercadológica, sem atentar para o desenvolvimento do aprendente, cognitivo, social e moral.

Quando trago o questionamento sobre os métodos da pedagogia Pestalozziana para a pedagogia Contemporânea foi porque me debrucei na história da pedagogia, percebi que Pestalozzi desenvolveu uma pedagogia diferenciada onde a criança é a protagonista na construção do conhecimento. Ele usou de psicologia na educação, apesar de poucos conhecimentos sobre a natureza da mente humana, democratizou a educação de sua época, e proclamou ser direito de toda criança ter plenamente a inteligência.

A seguir, inovou a pedagogia com base na boa vontade recíproca na cooperação entre educador e educando e aplicou em classe seu princípio da educação integral, isto é, não a limitava a absorção de informações, ampliava os ensinamentos para além da sala de aula, para que o aluno tivesse contato com a natureza. Segundo Pestalozzi, o processo educativo deveria englobar três dimensões humanas identificadas com a cabeça, a mão e o coração, com o propósito de unir todas as partes, em sua totalidade.

Neste trabalho, com base nos seus objetivos, o tipo de pesquisa adotado foi a explicativa que de acordo com Gil (2002, p. 42), “É a que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão e o porquê das coisas”. O autor fornece elementos pertinentes às questões elencadas no trabalho, de forma clara e objetiva.

Quantos aos procedimentos, a pesquisa foi bibliográfica e de campo. De acordo com Gil (2002, p.53) a atividade de campo “é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas

explicações e interpretações do que ocorre no grupo”. Neste sentido, podemos avaliar que esse tipo de pesquisa aproxima o pesquisador de forma direta e mais abrangente.

Esta pesquisa foi constituída por diversos conteúdos que discutem sobre o trabalho pedagógico do educador e pensador Johan Heinrich Pestalozzi. Para a pesquisa foram utilizados, livros, artigos científicos, entre outros e, houve a necessidade de diversas leituras de autores consagrados pela literatura brasileira e estrangeira como sendo grandes pensadores e contribuintes da pedagogia em todos os tempos.

O desenvolvimento desta pesquisa foi realizado nas seguintes escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada no bairro Valentina de Figueiredo, Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizado no bairro expedicionário, Colégio Confessional localizado no bairro Tambiá e na Escola Privada Convencional localizado no bairro de Mangabeira, na cidade de João Pessoa-PB.

Os sujeitos que fizeram parte da pesquisa foram: um diretor de escola estadual, uma vice coordenadora de escola estadual, uma professora de atendimento educacional especializado (AEE), duas professoras de escola particular, sendo uma escola convencional, e uma escola confessional, uma diretora de escola municipal. O instrumento para coleta de dados foi a entrevista, que para Gil (2002.p.115), apresenta maior flexibilidade por sua característica informal envolvendo duas pessoas face a face e que uma delas formula questões e a outra responde.

As entrevistas foram transcritas para que pudéssemos comparar a metodologia da pedagogia Pestalozziana, com a pedagogia contemporânea e, a partir da transcrição, inicia-se o processo de análise de dados.,

Assim sendo, o Projeto Pedagógico de Pestalozzi tinha como principal objetivo, o de querer uma educação elementar para a criança, que englobava a aprendizagem da leitura, escrita, cálculo, além de apreender um ofício, a finalidade era para que todos tivessem uma vida produtiva e independente.

O propósito do educador era de formar um grande lar, onde as crianças órfãs e abandonadas que viviam em estado de mendicância, pudessem ter também uma formação ética e moral. A relação estabelecida com os alunos deveria ser como a de pai e filhos com base no amor, na fé e potencial latente das crianças.

Para ele, a escola deveria aproximar-se de uma casa bem organizada, pois o lar era a melhor instituição de educação para a formação das crianças. Por isso, acha que deve ser tarefa de professores(as) estimular o aluno procurando compreender o espírito

infantil. Para o educador a família é o alicerce de toda educação, porque é o lugar do afeto e do trabalho comum.

2. PEDAGOGIA PESTALOZZIANA: HUMANÍSTICA E SOCIAL

A pedagogia humanista e social de ³Pestalozzi, surge na virada do século XVIII para o século XIX, com os adventos dos movimentos Iluminista, Romântico e também da Revolução Cultural promovida pelas ideias dos pensadores da época como Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), François Marie Arouet Le Jeune, chamado Voltaire (1694-1778), Immanuel Kant (1724-1804), entre outros, como também pelos flagelos e mudanças promovidos pelas lutas da Revolução Francesa, na qual deixou muitas crianças órfãs vagando pelas ruas, sem casa, roupas e onde dormir.

Pestalozzi recolheu as crianças, abrigou-as em um convento abandonado, que foi quase destruído pelas lutas desta Revolução. Ele as educou com seu método de carinho e amor. Mas, para entender o que seja a pedagogia humanista e social em Pestalozzi, é necessário que, mesmo em linhas gerais, possamos entender sua definição.

O pensamento pedagógico de Pestalozzi tem seus princípios na filosofia de Rousseau, que integra a criança à natureza, e usa da intuição para desenvolver suas habilidades inatas obedecendo etapas de idades e da educação familiar e dos princípios de ética e moral tendo o homem como ser divino (CAMBI,1999).

Para o educador Pestalozzi, os sentimentos tinham o poder de despertar o processo de aprendizagem autônoma na criança. Na mentalidade contemporânea, o amor, talvez não seja a primeira palavra que venha à cabeça quando se fala em ciência, método ou teoria, mas, o afeto teve papel central na obra de pensadores que lançaram os fundamentos da pedagogia moderna. Para Maturana (2005, p.22):

O amor é a emoção que constitui o domínio de ações em que nossas interações recorrentes com o outro fazem do outro um legítimo outro na convivência. As interações recorrentes do amor ampliam e estabilizam a convivência; as interações recorrentes na agressão interferem e rompem a convivência.

Nesse sentido Maturana (2005) reforça que, o poder do amor nas ações de interações no processo de ensino e aprendizagem, vai aproximar e facilitar que o aluno

³ Johann Heinrich Pestalozzi nasceu no dia 12 de janeiro de 1746, na cidade de Zurique, Suíça, filho de pais que exerciam a medicina. No ano de 1751, ele perdeu o pai, e sua mãe sustentou os filhos em meio a muitas dificuldades econômicas, beirando a miséria. As dificuldades de sobrevivência serviram para fortalecer a alma da criança que se tornaria, então, o educador da humanidade (SOARES; SIMÕES 2015, p.135).

possa se desenvolver pela aproximação com seu mediador, devido aos laços de afetividade que se formam entre eles.

Nenhum deles deu mais importância ao amor, em particular ao amor materno, do que Johan Heinrich Pestalozzi (1746-1827), que antecipou concepções do movimento Escola Nova, que só surgiria na virada do século XIX para o século XX. Pestalozzi afirmava que a função principal do ensino é levar as crianças a desenvolver suas habilidades naturais e inatas. Segundo o educador, o amor deflagra um processo de autoeducação⁴ (INCONTRI,1996).

2.1 DESTAQUES DA PEDAGOGIA HUMANISTA

Na concepção humanista de educação, a pessoa é considerada em processo contínuo de descoberta de seu próprio ser, ligando-se a outras pessoas e grupos. O objetivo último do ser humano é a auto realização, ou o uso pleno de suas potencialidades e capacidade. O ser humano é uma totalidade, é independente, diferente, autônomo e como tal, deve ser aceito e respeitado.

A humanização está intimamente ligada à educação, que se inicia no âmbito familiar, propagando-se, ampliando-se na escola, nas universidades, ou seja, em todo o ambiente social. Humanização é a ação ou efeito de humanizar, de tornar humano, afável, sociável, é um processo evolutivo que acompanha todo o desenvolvimento do ser humano com o meio ambiente em que vive. Humanizar está ligado à atenção, com o envolvimento pessoal, com à a compreensão e, sobretudo ao com o amor. Como cita Incontri (1996, p.93) sobre o pensamento de Pestalozzi:

a esse amor, que naturalmente aparece nas mães e que pode ser despertado em qualquer ser humano, em sintonia com o amor divino, que ele se refere como pressuposto inicial de uma educação que permita à criança o pleno desabrochar de suas potencialidades.

Sentimentos e experiências exercem papel importante como fator de crescimento. A educação humanista não trata especificamente da sociedade. A única autoridade necessária dos indivíduos é estabelecer qualidade de relacionamento interpessoal. Como descreve Soetard (2010, p.18):

⁴ Educação adquirida espontaneamente, sem a influência da escola (dicionário. priberam).

Com efeito se a educação deve se satisfazer em realizar um tipo de homem definido fora de si mesma ela só pode ter um sentido acessório. Pestalozzi se nega a que ela funcione como um mero instrumento de modelagem a serviço de um mundo dado seja real ou ideal: ela será uma forma de ação que permita a cada um fazer-se a si mesmo, a partir do que ele é no sentido do que deseja ser, uma obra de si mesmo.

A realidade é um fenômeno subjetivo (o ser humano constrói-se na ação que empreende em vista de suas aspirações). Uma das condições necessárias para o desenvolvimento individual é o ambiente. A visão de uma educação humanista é desenvolvida, impregnada de conotações particulares na medida em que o ser humano vivencia o mundo e os elementos experienciados vão adquirindo significado para o indivíduo.

Para Manacorda (1989, p. 266) “As faculdades do homem têm que ser desenvolvidas de tal forma que nenhuma delas predomine em prejuízo das outras que, pelo contrário, cada uma seja estimulada até atingir seu justo grau”. O aluno(a), seja qual for a classe social a que pertença e a profissão a que esteja destinado, participa de certos elementos da natureza humana que são comuns a todos e constituem o fundamento das forças humanas.

O(a) professor(a) não tem o direito de negar à criança a possibilidade de se desenvolver, nem que seja uma só faculdade, para que possa seguir seu caminho em uma futura profissão, ou para o lugar que ele terá na vida. Sua finalidade primeira é a criação de condições que facilitem a aprendizagem do aluno com o objetivo básico de liberar sua capacidade de autoaprendizagem, de forma que seja possível seu desenvolvimento tanto intelectual quanto emocional.

A escola idealizada por Pestalozzi deveria ser não só uma extensão do lar, como inspirar-se no ambiente familiar para oferecer uma atmosfera de segurança e afeto. Para ele só o amor tinha força salvadora capaz de levar o ensinamento da criança à plena realização moral, isto é, encontrar conscientemente dentro de si a essência divina que lhe dá a liberdade. Pestalozzi chega ao ponto de afirmar que a religiosidade humana nasce da relação afetiva da criança com a mãe, por meio da sensação de providência (INCONTRI,1996).

A criança em crescimento, na visão de Pestalozzi, se desenvolve de dentro para fora, ideia oposta da concepção de que a função do ensino é preenchê-la de informações. Para o pensador, um dos cuidados principais do professor(a) deveria ser respeitar os estágios de desenvolvimento pelos quais as crianças passam.

Dar a devida atenção para sua evolução, às suas aptidões e necessidades, de acordo com as diferentes idades, era para Pestalozzi parte de uma missão maior do educador, a de saber ler e escrever e imitar a natureza em que o método pedagógico deveria se inspirar.

Pestalozzi, teve como seu principal inspirador Rousseau, no entanto, desenvolveu uma metodologia cuja teoria é idealizada, experimentava sua teoria e tirava a teoria da prática, de maneira pouco usual, usa ao mesmo tempo a observação empírica dos fatos e a intuição, que revela uma dada maneira de apreender os fatos, “Ou seja, ele aprende com a realidade, dando valor ao objeto, mas participa subjetiva e mesmo emocionalmente da construção do conhecimento” (INCONTRI,1996, p. 21), nas várias escolas que criou.

Pestalozzi aplicou em classe seu princípio da educação integral, isto é, não limitada a absorção de informações. Segundo o pensador, o processo educativo deveria englobar três dimensões humanas, identificadas com a cabeça, a mão e, o coração. O objetivo final do aprendizado deveria ser uma formação em três bases: intelectual, física e moral.

O método de estudo deveria reduzir-se a seus três elementos mais simples: som, forma e número, só depois da percepção viria a linguagem. Com os instrumentos adquiridos desse modo, o estudante teria condições de encontrar em si mesmo liberdade e autonomia moral.

Pestalozzi não acreditava em julgamento externo, em suas escolas não havia notas ou provas, castigos ou recompensas. Naquela época bater e castigar os alunos(as) era comum. A disciplina exterior na escola Pestalozziana era substituída pelo cultivo da disciplina interior, segundo seus princípios religiosos. (INCONTRI, 1996).

Portanto, vemos que Pestalozzi desde muito cedo, conscientizava seus alunos(as) para o desenvolvimento espiritual em si mesmo, integrando-os com a natureza divina.

2.2 DESTAQUES DA PEDAGOGIA SOCIAL

A pedagogia social baseia-se na crença de que é possível influenciar circunstâncias sociais por meio da educação. Assim, a pedagogia social começa com esforços em confrontar pedagogicamente aflições sociais na teoria e na prática. A importância da educação no desenvolvimento da sociedade foi descrita pelos grandes filósofos da antiguidade clássica. Entretanto, eles não deram atenção à questão da pobreza, ao abandono familiar, à aflição e à ajuda social. As pré-condições teóricas para o desenvolvimento do pensamento a respeito da pedagogia social não foram

amadurecidas até a transição do período moderno com a reforma cultural e, mais tarde o Iluminismo.

Em outra definição, a Pedagogia Social é uma ciência prática da educação, não formal, que se propõe a ser uma forma pedagógica e educacional de trabalho social, que justifica e compreende em termos ampliados a tarefa da socialização, orientando-se em realizar a prática da educabilidade humana voltada para pessoas que se encontram em condições sociais desfavoráveis.

Pestalozzi dedicou sua vida à educação Humanista e Social. Religioso (cristão protestante), confiava nas faculdades da natureza humana que Deus colocou também nas crianças mais pobres e mais desprezadas. Para Incontri (1996, p.90) sua missão não era só a do educador, era também a do pai, o pai social, que recolhia aquelas crianças abandonadas, que perambulavam pelas ruas, sem pais, sem roupas para substituir, sem lar, entregues à própria sorte, crianças órfãs, vítimas das lutas da Revolução Francesa e, as educava com dedicação e carinho, com amor, dando-lhes segurança e um lar, mesmo que provisório.

O pensamento de Heinrich Pestalozzi sobre o sentido social, ele define como estado social, o homem como espécie, como povo, que entra na sociedade e na cidadania para servir a Deus e ao próximo. Como cidadão, ele exerce seus direitos de liberdade, de poder se divertir, de gozar a vida e tudo o mais que seu ser animal e sensorial tem para que seus dias sejam harmoniosos, felizes, tranquilos e, que possa também, exercer seus direitos morais (PESTALOZZI 1797, *apud* INCONTRI 1996):

2.3 A ORIGEM DA INSPIRAÇÃO DE HEINRICH PESTALOZZI

Para sabermos como Pestalozzi desenvolveu seu método, temos que fazer uma viagem pelo tempo, para descobrir as fontes de sua inspiração, a começar por Comenius (1592-1670).

Jean Amos Komensky, também conhecido como Comenius, ele era tcheco, foi mestre, cientista, educador, escritor e integrante da classe eclesiástica, ele foi educado em um núcleo familiar protestante no interior da igreja dos irmãos Morávios, que adotava a linha de Jan Huss, dentro de um padrão de estrita humildade, singeleza e princípios inflexíveis e devotos. Em sua trajetória religiosa consagrou-se bispo protestante e como pedagogo é considerado o fundador da didática moderna.

Esta formação espiritual, marcou decisivamente a mente de Comenius e o inclinou a seguir a vocação teológica. Ao completar 12 anos, ele viu sua família deixar a vida e, órfão, conheceu a educação desprovido de afeto, a rigidez do sistema escolar, com a imagem terrível do professor despótico, as lições pretensamente dogmáticas, dotadas de uma verdade absoluta, as temidas palmatórias e a característica severidade.

O garoto recebe neste ambiente triste, tão somente os rudimentos da arte de ler, escrever e contar. Estes elementos compõem a infância e a juventude de Comenius. É justamente a forma como ele marcou seu espírito, que o levou a desenvolver alicerces do que ele considera a didática magna. O escritor se converte, então, no primeiro educador ocidental a privilegiar a interação entre os polos instrução/aprendizagem, do ponto de vista das didáticas entre princípios, sua teoria, sem dúvida, caracteriza-se inovadora para a época, o século XVII. Nesse contexto segundo Incontri (2001, p.103):

Para executar seu projeto, Comenius criou a didática moderna, tendo lançado o primeiro livro didático e ilustrado para crianças, o *Orbis Sensualium pictus*. Segundo a visão integral que tem do homem e do universo, procura inspirar suas ideias pedagógicas nas leis da natureza. Com isso é o primeiro a descobrir o desenvolvimento da infância. Respeitando o critério de um desenvolvimento natural, do ponto de vista físico, cognitivo, social, moral e afetivo, Comenius abole qualquer movimento de coerção à infância e propõe a estimulação, ao invés da imposição. A escola por isso deveria tirar vantagens de tais possibilidades em vez de ignorá-las, na presunção de que toda a educação pode ser reduzida a transmissão externa, verbal, mnemônica do conhecimento do adulto para mente do aluno.

Como podemos ver, o método de Pestalozzi está inspirado na metodologia de Comenius, que já adotava a integração da criança à natureza e ao ensino integral.

Jean Jacques Rousseau (1712-1778) era suíço, foi importante filósofo, teórico político, escritor e compositor autodidata, é considerado um dos principais filósofos do Iluminismo e um precursor do romantismo. Rousseau é o principal inspirador de Pestalozzi, este que, após ter conhecido e lido a obra intitulada *Emilio ou da Educação de Rousseau*, se encanta e, a partir daí, desenvolve seu método educativo, integrando a criança com a natureza e sua essência divina.

Pestalozzi segue no mesmo pensamento de Rousseau, para o filósofo, o homem é essencialmente bom, mas torna-se mal por causa da sociedade que corrompe o homem e tiram-lhe a liberdade, para a criação de um novo homem e, de uma nova sociedade, para

Rousseau, seria preciso educar a criança de acordo com a natureza, desenvolvendo progressivamente seus sentidos e a razão com vistas a liberdade e a capacidade de julgar.

Assim, no centro de toda a sua reflexão, está sempre a questão da liberdade humana, que já é própria do homem desde sua primeira infância e, esta liberdade é intrínseca e natural, é um dom divino inerente a criatura e, está condicionada a um fator: o ser humano não pode deixar de ser ele mesmo, é que se somos seres livres, também somos seres morais e, temos dentro de nós a voz da consciência, que é manifestação das leis divinas em nosso íntimo. Como destaca Incontri (2001):

Ora, dá-se que a própria liberdade humana só pode ser garantida por uma lei divina e pela dimensão espiritual do homem, que Rousseau punha como pressupostos de seu pensamento. Onde se radica a liberdade, se o homem for apenas um animal racional? O que é a liberdade de um corpo, destituído de alma, destinado à morte, senão o vácuo do nada a que os niilistas se atiram? Mesmo do ponto de vista social e político, só poderíamos pleitear uma liberdade que é dada ao homem, como condição de sua natureza moral.

Com o pensamento de Rousseau, Pestalozzi mergulha em seu interior espiritual e divino, para criar e desenvolver sua pedagogia a humanista e social, baseada no amor, relacionando a criança com a natureza e sua essência divina. Os docentes da Escola atual utilizam métodos e didáticas voltadas mais para o sentido mercadológico, dessa forma apresentaremos através de técnicas de entrevistas a visão dos(as) professores(as) contemporâneos.

3. OS DOCENTES DAS ESCOLAS ATUAIS VISITADAS

Após a trajetória do processo investigativo da pesquisa e, para responder os questionamentos deste trabalho, iniciei o processo de análises dos dados para me apropriar de elementos pertinentes, que fazem parte das leituras nas falas dos sujeitos da pesquisa. Para Prodanov e Freitas (2013, p.112), a análise de dados “Deve ser feita a fim de atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa”.

Nessa perspectiva, algumas perguntas foram realizadas com os sujeitos da pesquisa que foram: dois diretores e quatro professoras, para a compreensão dos objetivos desse trabalho. A primeira elencada por mim foi: Você se lembra de já ter estudado algo sobre Pestalozzi? O que você se lembra dele e de sua pedagogia?

No momento das perguntas a maioria das professoras(es) responderam direta e objetivamente da seguinte forma: “Lembro do nome, mas, não lembro nada da pedagogia de Pestalozzi”. Um entrevistado respondeu: “Sim. É a pedagogia da afetividade. As respostas se resumiram a essa frase. Se percebe que até mesmo o professor que afirmou ter conhecimento, em suas palavras afirmam o contrário, pois não existe apropriação de quem tenha sido o pedagogo. De acordo com Ausubel (1978, *apud* MOREIRA 2012, p.2):

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

Diante da teoria de Ausubel, as respostas afirmativas da maioria dos(as) entrevistados(as) sobre “não lembrarem das informações referente à pedagogia de Pestalozzi”, a aprendizagem sobre ele não aconteceu, pois elas(es) não se apropriaram do conhecimento.

Em seguida, trouxemos outra questão: Pestalozzi educava as crianças com amor, principalmente o amor no sentido materno, o cuidar, o proteger, o acolher. Você considera atual a afirmação de Pestalozzi educar com amor?

A primeira entrevistada foi a professora ⁵Isabel, que trabalha numa Escola Pública Estadual que respondeu da seguinte forma:

Não está atual. Infelizmente hoje as professoras tem que dar aulas em dois turnos para conseguir ter uma remuneração um pouco digna. Sou professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE), procuro fazer o melhor para a criança, entendo que é importantíssimo esse amor e, acolho esse aluno como se fosse um filho em todos os sentidos.

A professora entende que o pensamento de Pestalozzi não é vivenciado na escola, no entanto, ela ao lidar com seus alunos, principalmente os que necessitam de uma atenção e cuidados especiais, trata-os com amor em todos os sentidos.

A segunda entrevistada, professora Esther, de Escola Pública Estadual respondeu da seguinte maneira:

Eu faço isso com as crianças do ensino infantil, mas vejo que as outras professoras às vezes levam as crianças do fundamental I para passear.

A professora respondeu à questão sem fazer conexão com o sentido do que foi colocado a respeito do educar com amor, e desta maneira ficando um pouco distante da afirmação do educador Pestalozzi.

O terceiro entrevistado, professor Paulo de Escola Pública Estadual respondeu o seguinte:

O método afetivo de Pestalozzi, hoje não é atuante. Essa pedagogia afetiva tem que ser trabalhada com os alunos do ensino fundamental II.

O professor entende que este método de educar com amor, deve ser trabalhado com alunos maiores, os do ensino fundamental II, entretanto não completou seu raciocínio para explicar o sentido de aplicar este método a todos os alunos.

A quarta entrevistada, professora Marta, uma professora de Escola Privada, respondeu da seguinte forma:

Eu acho que esse amor deve haver sim, mas não acho que deve ser o amor materno. Tem que ser amor humano, sem caracterizar o amor de mãe, sou professora e não mãe do aluno, ele tem que separar. E a professora que não é mãe, como vai tratar com o amor materno? A professora deve conscientizar essa diferença.

A professora compreende que deve sim haver esse amor, mas entende que não deve ser o amor materno na concepção da palavra. O amor para ela tem que ser o amor

⁵ Os nomes dos(as) entrevistados (as) são fictícios para que suas identidades sejam preservadas.

da professora, o ser humano que está ensinando às crianças e, que as crianças têm que separar o amor materno do amor que a professora tem. As professoras têm que conscientizar esta diferença para as crianças.

A quinta entrevistada professora Ruth, de uma Escola Privada Confessional, respondeu o seguinte:

Eu acho que sim, é atual essa afirmação, porque nos dias de hoje é preciso ter amor na educação, até porque principalmente pelo fato de hoje em dia as pessoas têm menos empatia uns pelos outros, então para poder o professor conquistar o aluno, tem que ter uma troca de carinho e amor.

A professora entrevistada concorda que a afirmação do educador Pestalozzi é atual e entende que deve haver sim, uma troca de afeto e carinho entre professores e alunos, para que se possa ter um bom relacionamento entre ambos.

A sexta entrevistada, professora Maria, de Escola Pública Municipal, respondeu da seguinte maneira:

Totalmente atual! Não se educa sem amor! Seja na família, ou na escola, educar é antes de tudo, um ato de amor. Há atualmente um equívoco muito grande no ato de educar, que envolve necessariamente o dar ou impor limites. Nos deparamos com muitos pais que são reféns de seus filhos não impondo os limites que são necessários em nome de um amor permissivo e, isso tem ocasionado problemas sérios que certamente explodem “Na Escola” onde a criança passa a maior parte do seu tempo (me refiro à escola de tempo integral, que é minha realidade).

A professora concorda totalmente com a afirmação do educador Pestalozzi, porém chama a atenção para o cuidado de não confundir o amor que educa, do amor permissivo. Que a criança pode fazer tudo, sem limites, transferindo para a escola o comportamento desmedido que possa ter em casa.

De acordo com as respostas dos (as) professores (as) a respeito da afirmação do educador Pestalozzi que se deve educar com afeto e amor, confirmaram que está atualizada, no entanto, não se verifica esta prática nas salas de aula, pois, com uma carga excessiva de aulas, e tendo que cumprir as exigências curriculares das secretarias de educação, nos casos das escolas Municipal e Estadual e, das orientações pedagógicas das supervisoras das escolas privadas, para cumprir o estabelecido nos conteúdos programáticos, este tratamento de afeto e amor, fica muito distante da concepção Pestalozziana.

Tendo em vista as ocupações laborais dos pais de crianças em idade escolar e, com menos tempo para dedicar atenção aos seus filhos, à escola tem sido o local onde estas crianças passam a maior parte do tempo convivendo umas com as outras, fazendo com isso que elas sejam a continuação de seu ambiente familiar.

Nessa perspectiva, foi pertinente ter o conhecimento sobre o que os professores pensam acerca da importância da vinculação da escola com o lar para alcançar um ambiente de segurança e afeto, isso é atual, ou já está ultrapassado? Esta foi a pergunta direcionada aos professores(as)

A professora Isabel respondeu o seguinte:

Está ultrapassado, não tem ligação da casa com a escola, hoje as crianças são deixadas nas escolas para os pais irem trabalhar e, não dispõem de tempo suficiente para estar dando a devida atenção ao filho. No momento a família está muito distante dos filhos, existe a preocupação com o trabalho para o sustento da família.

A professora relata que a escola hoje não tem o sentido de relação com a lar, de estabelecer um contato maior e melhor com os pais das crianças, as professoras(es) por terem outras ocupações, e os pais dos alunos também, não conseguem estabelecer este vínculo, pois, a prioridade é direcionada aos seus trabalhos para manutenção de suas famílias.

A professora Esther respondeu o seguinte:

Eu vejo que a escola se integra com a família, mas não vejo a família se integrar com a escola, por vários motivos. Quando fazemos reunião com os pais, já observei que só vem os pais dos alunos mais comportados. Os pais dos alunos que mais dão trabalho nem aparecem e, quando vêm alguém da família, são os avós.

A professora comenta que esta vinculação da escola com o lar é muito distante, quando necessita fazer esta relação com os pais das crianças que apresentam mais problemas e precisam ser discutidos, eles não comparecem e, no lugar, enviam os avós, que não tem um relacionamento mais direto e conhecimento dos problemas que ocorrem com esses alunos na escola.

O professor Paulo respondeu da seguinte forma:

Acho interessante, as famílias estão esquecendo de impor limites, regras, as famílias estão preocupadas com seus afazeres e não têm um olhar mais atento para com seus filhos. Em casa a criança vê um distanciamento afetivo dos pais em virtude dos seus compromissos

profissionais de manter o lar na parte material e esquecer o lado afetivo para com seus filhos.

O professor não confirma e nem descarta a vinculação da escola com o lar, comenta que as famílias hoje estão mais preocupadas com suas obrigações de trabalho e, manutenção de seus lares na parte material, não encontram tempo para dedicar um pouco mais de atenção e afeto aos seus filhos.

A professora Marta respondeu o seguinte:

Está ultrapassado, se o aluno achar que está em casa, ele vai fazer igual faz em casa, ele tem que saber que está na escola e receber o aconchego, o acolhimento para que se sinta seguro, mas não como se estivesse em casa.

A professora comenta que esta prática não deve ser adotada, a escola é o local onde a criança estuda, aprende, e pode se sentir segura e, não deve confundir com sua casa, tem que separar uma da outra. A professora não compreendeu o sentido da essência do pensamento do educador que traz o sentimento de afeto e carinho, de proteção como se fosse um lar, o seu entendimento é de que a criança faria a mesma coisa que faz em casa, e não é este o sentido

A professora Ruth respondeu da seguinte maneira:

Eu acredito que sim, é atual, que seja atual, mas não que isso aconteça, a escola ser um lar que transmita essa segurança, esse conforto para o aluno. É algo essencial porque o aluno se sentindo em casa ele vai se sentir à vontade, ele vai se sentir parte daquele espaço, então eu acredito que não seja ultrapassado, seja atual sim, mas não que isso venha acontecer nas escolas.

A professora ao responder, afirma que este procedimento não está ultrapassado, a sua colocação, está coerente com o pensamento de Pestalozzi, no sentido do afeto, da proteção, da segurança, mas essa realidade ainda está distante das escolas.

A professora Maria de uma escola pública, respondeu o seguinte:

A respeito dessa vinculação entre família e escola para garantir ao aluno uma formação integral, holística, visando não só o pedagógico, mas o cidadão, nós enquanto escola, entendemos ser de extrema relevância, pois não há como dissociarmos esse vínculo. A título de exemplificar, posso citar casos de alunos que começam a apresentar problemas na escola, seja de baixo rendimento ou agressividade, que quando vamos investigar, há problemas com a família, e esta, na maioria das vezes, é ausente da escola havendo necessidade em alguns casos de recorrermos

aos conselhos tutelares ou até ao ministério público. Não estou afirmando com isso que uma criança/adolescente com família presente na escola não venha apresentar problemas, mas quando acontece, a busca da solução na parceria família-escola torna-se mais eficiente.

Como relatou a professora, esta vinculação da escola com a família é de extrema importância para resolução de problemas que surgem de várias ordens sem a qual não se conseguiria uma compreensão melhor para entender as diversas dificuldades que passam muitos alunos se não houvesse esta aproximação.

Atualmente, as escolas adequam seus currículos, para atender as demandas de uma educação voltada para o mercado de trabalho, sem se preocupar com uma educação que forme o ser humano enquanto cidadão para a vida, de modo que ele possa desenvolver seus sentidos éticos e morais como foi criado pelo método de Pestalozzi. Nessa perspectiva fizemos a seguinte pergunta: A pedagogia de hoje para o ensino infantil e fundamental tem essa preocupação? O método de Pestalozzi ainda é atual?

A professora Isabel, de uma escola pública, respondeu da seguinte maneira:

Aqui nesta escola não vejo isso, temos que cumprir o calendário da secretaria de educação e passar o conteúdo dos livros e não reter os alunos. O sentido de ética e de moral, primeiro tem que começar em casa pelos pais. O público dessa escola, boa parte, são alunos que moram em comunidades e com pais ausentes, muitos são rebeldes, eu e outras poucas professoras mais experientes, procuramos com amor entender estes alunos e ensinar-lhes alguma coisa como: respeito, não danificar o material escolar, não pegar o material dos colegas e sempre falar a verdade. Vejo que os pais de hoje não têm tempo para nada, a maioria.

A professora entende que este sentido de ética e moral tem que começar primeiro em casa, para depois aprimorar na escola, porém como aponta a professora, há sérias problemáticas encontradas nas escolas, pelas ausências dos pais dos alunos. Dificulta os ensinamentos e aprendizagem por parte dos alunos, a ausência de apoio familiar em casa. Ela procura entender estas dificuldades e ensinar aos alunos, no entanto, a professora expressa sua própria opinião.

A professora Esther, respondeu o seguinte:

Caiu em desuso. Antes os professores tinham o respeito dos alunos e, desenvolviam o sentido moral e ético. Hoje não vejo mais esta atitude. A educação desceu ladeira abaixo, só vemos desrespeito, os pais não têm mais tempo para orientar seus filhos e, em quatro horas não vamos conseguir desenvolver um método mais acertado para uma educação de qualidade.

A professora comenta que este método não está mais sendo aplicado em sala de aula, a ausência dos pais dos alunos, é um fator complicador para uma educação que promova um sentido de respeito, primeiro para com os professores, em seguida, com os colegas e consigo mesmo.

O professor Paulo, respondeu da seguinte forma:

Hoje só se fala em política, temos que falar de política, onde se deu muita liberdade sem limites, sem comportamento e, isto traz questões para se rever os currículos e trazer uma melhor metodologia; não se fala em ética e moral nas salas de aula.

O professor ao fazer seu relato, aponta para uma revisão dos currículos adotados na escola. Fica evidente que atualmente o assunto que mais se discute é política, o sentido da ética e da moral, precisam ser revistos. Percebi que o professor fez referência no sentido político eleitoral, porque se sentia pressionado para discutir este tema na escola.

A professora Marta, respondeu o seguinte:

Sim, é atual, tem que haver este ensinamento na escola, a professora tem que fazer essa conscientização para evitar *bullying*, haver respeito, não pegar uma coisa que não é dele, isso é importante sim.

Como comenta a professora, é importante trazer este sentido de ética e moral para a sala de aula, para desde cedo conscientizar as crianças desenvolverem atitudes de respeito e educação.

A professora Ruth respondeu da seguinte maneira:

Eu acredito que infelizmente não, nem todas as escolas tem essa finalidade, ou melhor, nem todos os professores tem essa finalidade de ensinar ética e moral para as crianças. Muitas vezes os professores querem somente ensinar aquilo que está no currículo, no livro, de forma que o aluno é só aquele ouvinte como a educação bancária de Paulo Freire, então o professor só joga, sem pensar nessa questão ética e moral do aluno. Então é assim, eu acredito que não, mas que escolas sim, traz essa linha de trabalhar a pessoa no todo, não só como aluno na sala de aula.

A professora acredita que nos dias atuais, não existe esta preocupação por parte da maioria dos professores em desenvolver o sentido ético e moral nos alunos, no entanto, comenta que as escolas sim, trazem uma linha de trabalho para desenvolver a criança como um todo.

A professora Maria respondeu da seguinte forma:

Apesar de não ter formação em pedagogia e não conhecer a fundo o método da pedagogia de Pestalozzi, considero bastante atual pelo que me foi questionado. Os métodos de educar procuram, por diferentes formas de abordagens, trabalhar valores éticos e morais. Esses valores são trabalhados dentro dos conteúdos formais (obrigatórios), e no ensino religioso que, como sabemos, não é obrigatório, esses valores são trabalhados de forma mais direta.

A professora coloca que estes sentidos, fazem parte de diferentes abordagens de ensino, que em escolas confessionais, este método não sendo obrigatório, é trabalhado de forma direta e considera que é atual esta metodologia.

Nos dias atuais, encontramos escolas com ensino em tempo integral. Esta modalidade refere-se à permanência da criança nas escolas em dois turnos (manhã e tarde). Pestalozzi desenvolveu o método de ensino integral, inserindo a criança com a natureza, brincando com plantas, mexendo na terra, na água, com pequenos animais etc. e desta forma, fazendo com que a criança sentisse que faz parte de um todo. Nesse sentido, fizemos a seguinte pergunta aos professores(as).

Considera como Pestalozzi, a importância de ensinar uma criança integrando-a à natureza, brincando com plantas, terra, água, bichos pequenos etc. Isso é valorizado e viável nas escolas dos dias atuais?

A professora Isabel respondeu o seguinte:

Considero importante sim, mas aqui nesta escola eu não vejo nenhuma possibilidade para fazer essa integração. Primeiro a infraestrutura não permite, não tem nada de plantas, árvores, grama, só cimento, estamos tentando fazer uma horta para valorizar mais o meio ambiente que é muito importante, mas está difícil. Não sei como é em outras escolas.

A professora comenta que é muito importante essa integração da criança com a natureza, mas lamenta que, em sua escola, não vê esta possibilidade para fazer esta ligação, relata que estão tentando fazer uma horta para valorizar o meio ambiente que considera de muita importância. Percebe-se na fala da professora que é uma questão estrutural e que os governantes devem se preocupar em dar condições favoráveis para que a escola possa proporcionar uma educação de qualidade.

A professora Esther respondeu da seguinte forma:

A estrutura da escola não favorece, no momento não sei se vai dar certo ou não. Eu vejo que depende da clientela da escola, do local onde está situada.

A resposta da professora ficou incompleta, sem fazer sentido desta integração da criança com a natureza, apenas comenta que a escola não favorece e, que depende do público que fará parte da escola.

O professor Paulo respondeu o seguinte:

É viável, é interessante esse contato da criança com a natureza para provoca-la a buscar seu desenvolvimento. Tudo tem que ser organizado em sua volta para despertar na criança o interesse para buscar um melhor aprendizado.

O relato do professor, confirma que é importante relacionar e integrar a criança com a natureza para que ela possa se desenvolver livremente, o professor entende que este método aguça a criança para que ela tenha um melhor aprendizado.

A professora Marta respondeu da seguinte forma:

Sim, é o construtivismo, a partir de uma escola voltada com está temática, estes pensamentos e não uma escola tradicionalista. Eu gostaria de uma escola com animais, horta, peixes, etc... Acho importante essa relação com o concreto para melhor assimilação dos conteúdos.

A professora comenta, que gostaria de escolas que adotassem este método de integração das crianças com a natureza, para que elas pudessem ter uma melhor assimilação dos conteúdos.

A professora Ruth respondeu da seguinte maneira:

Depende muito da escola, porque se a escola pensa a educação além das quatro paredes, sim, ela acontece, esse contato com a natureza, com animais, enfim. Mas se a escola prende o aluno dentro dessas quatro paredes não, fica difícil, então essa pergunta depende muito da escola e se é valorizado ou não esse contato com a natureza.

A professora entende que essa relação de integrar a criança com a natureza, dependerá do currículo da escola, se a proposta contempla essa relação. Se a escola não pensa em fazer está integração da criança com a natureza, e segue uma metodologia de manter o aluno dentro de uma sala de aula fica muito difícil.

A professora Maria respondeu o seguinte:

Sem dúvida! O homem é um ser pertencente a natureza e não externo a ela. As questões ambientais hoje são socioambientais e a educação ambiental permeia conteúdos, como os de geografia, ciências, principalmente, mas também nas demais disciplinas. Não há como conceber essa ideia de que somos superiores a natureza, muito ao contrário, somos parte dela e, devemos a qualquer oportunidade, trabalhar isso com nossos alunos. Aqui sempre que possível inserimos nos nossos projetos a importância da preservação da natureza e, de estarmos conectados a ela.

A professora destaca a importância da natureza, que ela faz parte integrante do homem e não fora dele, chama a atenção para elaboração dos conteúdos que devem sempre contemplar as questões ambientais, para que desde muito cedo a criança tenha essa conscientização que ela é um ser integrado a natureza.

As escolas e os professores(as) nos dias atuais, enfrentam uma realidade de difíceis soluções, tanto no que diz respeito às políticas públicas, como também nas redes de ensino privado, em virtude das diversidades sócio econômicas, sociais, e até mesmo na questão religiosa. Muitos alunos, apresentam dificuldades que muitas vezes são oriundas de seus próprios lares, por ausência e/ou desatenção da família, que não nos cabe fazer nenhum juízo de valor, ou tentar pressupor algum fato que possa evidenciar estas situações.

Pestalozzi, o educador que desenvolveu seus métodos e sua pedagogia baseados em princípios religiosos e espirituais, relaciona a criança à sua essência divina e espiritual, tendo como berço o lar, onde recebe da família essa atenção para que possa se desenvolver com equilíbrio e serenidade. Lembrar que essa pedagogia foi desenvolvida no período do Iluminismo e da Revolução Francesa. O educador fazia da escola, essa ligação com a casa e a família para proporcionar à criança esse sentimento espiritual.

E nesta perspectiva, perguntamos aos professores(as) se consideravam possível como Pestalozzi, criar um ambiente escolar favorável, onde se possa relacionar o ser criança, com sua essência espiritual e divina.

A professora Isabel, respondeu da seguinte maneira:

Sim, é isso que venho tentando criar aqui nesta escola. Tenho a ajuda de outras duas professoras que trabalham este lado divino, logo pela manhã nos fazemos uma pequena oração com meditação para acalmar as crianças. Vejo muitas que estudam nesta escola com sérios problemas emocionais e até existenciais, principalmente os que são filhos de mães dependentes químicas e, pai presidiário. Nós estamos fazendo um esforço para tentar resgatar o amor e, entender as

dificuldades dessas crianças que chegam com problemas e às vezes até mutilados.

A professora faz um relato, de um dos principais motivos que mais causam preocupações dentro das escolas, alunos que não recebem a devida atenção dos seus pais, não conseguem desenvolver esse sentido espiritual (sem se tratar de religião) e alguns chegam na escola apresentando sérios problemas de ordem emocional e, até mesmo de ordem existencial, como descreveu em sua resposta.

A professora Esther respondeu o seguinte:

Acho que sim. Tem professora que todo dia reza o Pai Nosso. Um dado momento, houve um questionamento por ter crianças de outras religiões, numa a professora entreviu. Na minha opinião ter isso do que não ter nada. Por isso, as crianças estão sem uma melhor orientação por não ter o medo, o respeito. Cada professor tem seu método.

A resposta da professora, foi no sentido religioso, ela não fez essa ligação da essência divina da criança, como fazia o educador Pestalozzi, mas considera que se deve criar um ambiente favorável mesmo que religioso, como relata, melhor ter isso do que não ter nada.

O professor Paulo respondeu da seguinte forma:

Eu defendo, eu entendo como Pestalozzi que a criança está ligada com Deus é um ser divino. Mas muitos pensam que estas questões são religiosas e não são, entendo porque estudei Pestalozzi que dizia que esta relação nasce com a mãe e, Pestalozzi fazia esta integração. Não entendo que seja religião.

O professor comenta com propriedade porque estudou Pestalozzi, sabe que o educador fazia essa ligação com a mãe e, entende que está integração é essencialmente espiritual e não determinada confissão religiosa como entendem outros professores(as).

A professora Marta respondeu o seguinte: “Sim, já faço de forma inconsciente na sala de aula”. A professora respondeu direta e simplesmente, não comentou se essa forma inconsciente seria religiosa ou espiritual, como ela entende o pensamento do educador Pestalozzi, quando se refere à essência divina.

A professora Ruth respondeu o seguinte:

Depende bastante da escola, do método que é proposto pela escola, então se a escola tem essa linha da espiritualidade sim, vai acontecer, mas sabendo que o Estado é laico, então tende-se que essa questão da espiritualidade não acontece muito, apesar que a gente sabe nas escolas sempre vai ter a presença de imagens como uma marca muito forte, mas não que isso diga que a escola trabalha a espiritualidade dos alunos, mas, vai depender bastante da escola. Eu que trabalho em escola confessional, sim é trabalhado esse lado espiritual do aluno.

A professora, que trabalha em uma escola confessional, relata que a escola trabalha esse sentido da essência divina e espiritual, porém comenta que depende das escolas adotarem em seus currículos essa metodologia de ensino, que mesmo trabalhando o lado espiritual, lembra que o Estado é laico, portanto ficando a critério de cada escola adotar ou não este sistema de ensino, com professores(as) que tenham este sentido da essência divina, mas, que não adotem uma religião como princípio, seja realmente laico. A professora Maria responde da seguinte maneira:

Possível sim, porém difícil! A escola é um universo e nesse quesito ressaltar que o contexto familiar, quando desfavorável, dificulta essa relação com o divino. Procuramos, na medida do possível, estabelecer essa relação, mas, como já citado no início, é algo mais difícil, pois entra a subjetividade, o contexto familiar e até mesmo a relação entre professor e o aluno, pois se este não possui essa relação, não poderá envolver o aluno nesse contexto espiritualizado.

A professora comenta que, essa relação pode ser possível, desde que haja uma interação recíproca entre aluno, professor e, a família do aluno. Ressalta que não é uma tarefa fácil, pois depende do contexto familiar de cada aluno, do sentido de espiritualidade do professor e, a escola inserir está prática no seu currículo, dependendo do perfil da escola e do seu quadro funcional.

A realidade escolar, no contexto atual, principalmente por parte do poder público, parece ter dificuldades em criar mais vagas para um número cada vez maior de novos alunos. Há uma ineficiência na qualidade do ensino, acarretando sérios problemas na formação de jovens que chegam nas etapas do ensino fundamental II e médio, sem terem apreendido os conteúdos curriculares mais simples, para terem condições e oportunidade de concorrer ao ingresso de uma universidade, principalmente a pública.

Pestalozzi, desenvolveu o método do ensino integral que integra a cabeça, a mão e o coração, para que a criança desenvolva seus sentidos e, tenha um aprendizado que contemple todas as suas potencialidades. Com a cabeça desenvolve seu raciocínio para

explorar sua criatividade, com a mão, para fazer o que a cabeça criou e poder desenvolver suas habilidades artísticas e, o coração para fazer tudo com amor. Este é o método integral criado por Pestalozzi.

Neste contexto, fizemos a seguinte pergunta aos professores(as). Pestalozzi propunha para a criança uma educação integral, capaz de integrar sua cabeça, suas mãos e o coração. A escola de hoje teria meios de considerar isso para ser mais atrativa para as crianças?

A professora Isabel respondeu da seguinte maneira:

Hoje as escolas, com tempo integral, têm o sentido diferente. As escolas ficam com as crianças manhã e tarde, mas é no sentido mercadológico e para atender aos pais que trabalham. As professoras têm a impressão que não tem atrativo e é diferente como entendia Pestalozzi.

A professora comenta que nos dias atuais, o entendimento de escola integral é totalmente diferente da metodologia desenvolvida por Pestalozzi, hoje é tão somente para atender a demanda de pais que precisam deixar seus filhos na escola para irem trabalhar.

A professora Esther respondeu o seguinte:

Hoje escola integral é manhã e tarde, não tem este sentido. Tudo que se fala tem exemplo. A criança já vem de casa com má índole, exemplo: eu peguei uma criança de seis anos cortando a outra com um estilete na perna. Uma outra violenta batia nas outras crianças e não tinha essa violência em casa, eu conheço os pais dela e sei que são todos contra a violência, acho que é má índole. Se nas escolas fossem as mesmas professoras desde o início até ao fundamental, seria melhor, mas cada ano é uma professora diferente, tudo tem que ser na medida certa.

A professora comenta que o sentido integral de como era adotado pelo educador Pestalozzi, está totalmente invertido. Aponta para crianças que chegam na escola com características de maldade e, enfatiza que conhece os pais de uma delas e que sabe são contra a violência, no entanto, a filha apresenta estes sinais de desarmonia comportamental. A professora não demonstra sensibilidade, para tentar entender o que possa estar acontecendo com aquela criança, saber o pôr que, ela age daquela maneira para poder ajudá-la a ser mais afável com seus colegas, e ou possa estar com problemas mais sérios.

O professor Paulo respondeu da seguinte forma: “Tem que haver uma estrutura física e hoje não oferece esse meio. Seria preciso preparar-se para oferecer essa educação integral neste sentido. Este é meu ponto de vista”.

O professor atenta que, para aplicar uma educação integral seria necessário, que a escola tivesse uma estrutura física, que pudesse proporcionar aos alunos melhores condições de aprendizagem e que os professores fossem preparados neste sentido para trabalhar com estes alunos.

A professora Marta respondeu o seguinte:

Sim, porque os professores podem fazer uso dessa metodologia e, usar os sentidos de cada criança por exemplo: a pintura, não é necessário usar os pincéis, mas ela pode explorar a pintura com as mãos, a questão dos obstáculos, como é que uma criança de maternal consegue pular o obstáculo que não deixa ela passar de uma sala para outra, ela vai ter que pensar como fazer isso, ai é que ela consegue passar uma perna depois a outra e consegue passar, mas, ela primeiro tem que visualizar como ela vai fazer isso e, o coração de sentir as emoções de cada atividade proposta.

A professora comenta, que pode trabalhar os sentidos das crianças desde o maternal, para que desenvolva a sensibilidade cognitiva. Não faz uma relação mais pertinente com o pensamento do educador, traz sua experiência como professora de ensino infantil e pode utilizar este método para aplicar aos seus alunos.

A professora Ruth, respondeu o seguinte:

Eu acho que sim, claro que vai ser muito atrativo para a criança estar em ambiente que trabalhe todas essas dimensões, mas infelizmente a gente sabe que a realidade das escolas não é bem assim. Como citei nas outras respostas vai depender das escolas, se a escola traz esse tipo de metodologia, é essa questão, dessas dimensões que Pestalozzi trazia vai ser trabalhado muito bem, mas se não, vai ficar muito complicado, porque eu acredito que tem que ser uma preparação não só para o aluno que vai receber, mas da escola como um todo.

A professora ao fazer seu relato, atenta que nem todas as escolas adotam a metodologia de Pestalozzi, ela entende que seria atrativo, mas coloca que depende muito das escolas para desenvolver este método de ensino, que era aplicado pelo educador em espaços de aprendizagem para que a criança se desenvolvesse em sua totalidade.

A professora Maria respondeu da seguinte forma:

Pestalozzi tinha a concepção de ser integral e, para essa concretude, a formação dessas crianças deve necessariamente vincular todos os “seres” existentes em nós. A escola sem a família anda meio que de muletas, principalmente quando se trata de trabalhar questões de ordem afetiva, emocional e espiritual.

A professora traz uma reflexão profunda sobre nossa essência, ela comenta que Pestalozzi tinha essa sensibilidade de trabalhar a criança no sentido integral explorando todo seu potencial e, que a família é muito importante na consolidação desse processo de educação, mas que hoje está atravessando um período de adoecimento, ficando distante de seus filhos.

Neste sentido, ao finalizar estas entrevistas com os professores(as) percebi que pontos convergentes entre a Pedagogia Pestalozziana e a Pedagogia nos dias atuais, não ficam tão distantes. Os tempos são diferentes, a dinâmica é outra, relacionar, comparar os métodos de Pestalozzi no final do século XIX e as do século XXI se tem a percepção que os docentes contemporâneos podem adotar e atualizar o mesmo sentido que Pestalozzi adotava naquela época, ou seja, o do lugar do afeto e do amor.

Portanto, verificou-se que, por terem uma carga horária excessiva de trabalho, os docentes não disponibilizam de tempo ou preparo suficientes para empregar esta prática de afeto e amor aos seus alunos, pois também passam por situações de limites que podem impossibilitar o desenvolver do seu trabalho, com mais aproveitamento e dedicação aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração todos os aspectos abordados, esse trabalho surgiu a partir de uma palestra que assisti sobre o educador Johann Heinrich Pestalozzi, que falava da sua pedagogia, a do amor, além da sua caridade e fraternidade. Essa palestra aconteceu na Federação Espirita Paraibana, em comemoração ao dia dos professores.

Após esse momento fui movido, enquanto pedagogo em formação, a investigar a biografia de Pestalozzi e a pedagogia que ele utilizou na educação de crianças. A partir dessa percepção iniciei leituras de autores que falavam sobre o pedagogo tais como: Incontri, Cambi, Manacorda, Château. Incluo Maturana, que fala do amor, entre outros, que proporcionaram relevantes contribuições a esse trabalho, para que pudesse alcançar os objetivos elencados.

No curso de Licenciatura em Pedagogia, a disciplina Estágio Supervisionado, deu-me a oportunidade para fazer as observações necessárias acerca dos métodos, das didáticas e, das práticas pedagógicas adotadas pelos professores regentes, que nos possibilitaram fazer a relação com a pedagogia Pestalozziana e trazer sua contribuição para a pedagogia contemporânea.

Ao relacionar a metodologia do educador Pestalozzi, que trabalhava a questão da essência divina da criança, com as metodologias aplicadas pelas professoras nas escolas onde foi realizado o meu estágio supervisionado, verifiquei que parte dos (as) professores(as) trabalhavam este sentido espiritual da essência da criança, pois, ela também tem intrínseca em si mesma essa essência. Outra parte fazia ligação com a religião, entendendo que o sentido divino estava relacionado com orações e as faziam para harmonizar o ambiente da sala de aula.

Mesmo sem ter lembrança da pedagogia pestalozziana, a maioria dos professores(as) via que era necessário fazer a relação da criança com a natureza, pois achavam importante que o aluno estivesse inserido no meio ambiente, para que pudesse sentir liberdade, e experienciar a própria natureza interagindo consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

Um dos princípios de Pestalozzi é o de que a época de aprender não é época de julgamento e crítica. O desenvolvimento da criança é orgânico e a gradação deste desenvolvimento deve ser respeitada de modo lento e com progressão. Logo, é fundamental que a criança, através dos sentidos, possa entrar em contato com os objetos para adquirir a impressão sensorial, tornando assim a mente ativa.

Ensinar com amor não é uma prática para muitos professores, o amor pode ser atribuído à profissão, mas no momento que direciona aos alunos, existe uma separação, pois, o paternalismo não é uma característica que seja atribuída à docência na escola contemporânea, diferenciada da escola que Pestalozzi criou, e da pedagogia que pregava.

Dessa forma, o ensino na educação básica atual tem distanciamento da educação pestalozziana, que busca trabalhar a integralidade do aluno como ser humano. Hoje as metodologias utilizadas nas escolas contemporâneas estão, muitas vezes, voltadas para o sentido mercadológico, com influência do pensamento neoliberal, preparando as crianças para serem inseridas no mercado do trabalho sem a preocupação de desenvolvê-las para que possam agir no mundo de forma reflexiva e crítica, pela consciência de estar no mundo.

A educação pestalozziana fala do amor na educação, ele primeiro deve acontecer na família. No entanto, atualmente existe uma inversão devido a questões como luta pela subsistência, pobreza, entre outros fatores, que tem afastado, muitas vezes, de maneira significativa o cuidar da família para com seus filhos, e esta transfere para a escola e, conseqüentemente, para os professores parte dessa responsabilidade.

Diante dessa inversão, os professores apontam uma sobrecarga na educação formal, tanto devido as suas responsabilidades inerentes à profissão, quanto pelos comportamentos indisciplinados dos alunos, muitos em conflito com a escola. Os mesmos agridem de forma desrespeitosa seus professores, além de terem sua aprendizagem comprometida.

A forma como os professores lidam com as situações que o exercício da docência impõe cria contextos inusitados, que nos levam a refletir sobre a formação docente. Esta tem inúmeros desafios nesse período de tempo preparatório para assumir a sala de aula. Entre eles o currículo, os estágios, a estrutura que o curso foi delineado no decorrer dos tempos após a sua criação.

Nesse contexto, podemos aprofundar a discussão e refletir: os maiores desafios na formação docente estão na conjuntura atual da educação brasileira, que já vem sendo ao longo do tempo posta com uma intencionalidade que acaba por moldar os docentes para preparar o aluno para dar continuidade ao modelo capitalista de produção. Dessa forma, a escola é moldada para atingir fins específicos dos interesses mercadológicos, muitas vezes, sem se preocupar com uma educação de qualidade para as camadas populares, para uma formação do ser humano com valores éticos e morais. E o docente está enquadrado nas normas postas por esta conjuntura atual.

Surge nesse contexto um modelo da escola integral que corre o risco de estar com o sentido invertido do que a pedagogia de Pestalozzi criou, quando esse tipo de escola distancia o aluno da educação familiar, do contato com a natureza e da sua essência divina. Ela vem desconstruir o sentido do ser integral, que enxerga o aluno fora do contexto emocional e cognitivo. Como também sem explorar suas potencialidades inatas.

Neste sentido, a pedagogia atual, inspirada pelo educador Johann Heinrich Pestalozzi, proporcionará um novo olhar para a forma do cuidar, do educar, e do enxergar o aluno/criança como um todo, ou seja, um ser na sua integralidade. Importa pensar uma mediação do docente nos moldes do modelo da pedagogia pestalozziana, para que se desenvolva, de forma salutar, uma nova orientação no espaço educacional dos dias atuais.

Portanto, ao chegar ao término do curso de Licenciatura em Pedagogia, percebo o tamanho da responsabilidade para lidar com vidas de seres, muitos deles tão pequenos ainda, que estão desabrochando para um mundo diferente daquele em que Pestalozzi adotou seu método de afeto e amor. As escolas atuais podem tender a uma pedagogia voltada para as práticas mercadológicas e ao crescente desenvolvimento das tecnologias. Se elas preparam os alunos para que possam atender estas exigências, correm o risco de não considerar o sentido da natureza humana e ainda da sua essência espiritual, pois tais sentidos parecem estar em desuso. Por isso, a tarefa se torna mais difícil e desafiadora para trabalhar a partir da inspiração da Pedagogia de Pestalozzi, adotada em séculos passados.

REFERÊNCIAS:

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1999.

CHÂTEAU, Jean. **Os grandes Pedagogistas**. São Paulo: Companhia Nacional 1973.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

INCONTRI, Dora. **Pestalozzi: Educação e ética**. São Paulo: Sapucaia, 1996.

INCONTRI, Dora. **Pedagogia Espírita: Um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas**. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Faculdade de Educação da USP. São Paulo, p. 214, 2001.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1989.

MATURANA R. Humberto. **Emoções e Linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998

MOREIRA, Marco Antônio. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Aceito para publicação, *Curriculum, La Laguna, Espanha*, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** Disponível em:< <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> > Acesso: 10/09/2019. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOETARD, Michel. **Johann Pestalozzi**. Recife: Massangana, 2010.

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO-TCLE

Eu,-----
pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa “ A contribuição da pedagogia Pestalozziana para a Pedagogia Contemporânea”, declaro ser esclarecido(a) e estar de acordo em trazer minha perspectiva sobre o curso de Pedagogia. Ao colaborador apenas caberá autorização para responder a um questionário com perguntas abertas (EM ANEXO), sem implicações, risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional Saúde/Ministério da Saúde.

-O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

-Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto de pesquisa ligado ao TCC e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da instituição responsável.

-Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar o pesquisador responsável pela pesquisa através do número (083) 99628-2403, com Gilvan Alves Teixeira das Neves. Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador.

-Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

João Pessoa, -----de-----de-----

Assinatura do Participante

QUESTIONÁRIO

1-Você se lembra de já ter estudado algo sobre Pestalozzi? O que você lembra dele e de sua pedagogia?

2-Pestalozzi educava as crianças com amor, principalmente o amor no sentido materno, o cuidar, o proteger, o acolher. Você considera atual a afirmação de Pestalozzi educar com amor?

3-Sobre a importância da vinculação da escola com o lar para alcançar um ambiente de segurança e afeto, isso ainda é atual ou já está ultrapassado?

4-O método Pestalozziano, propõe uma educação desenvolvendo o sentido ético e moral das crianças. A pedagogia de hoje para o ensino infantil e fundamental tem essa preocupação? O método de Pestalozzi ainda é atual?

5-Considera como Pestalozzi, a importância de ensinar uma criança, integrando-a à natureza, brincando com plantas, terra, água, bichos pequenos etc. Isso é valorizado e viável nas escolas dos dias atuais?

6-Considera possível como Pestalozzi, criar um ambiente escolar favorável onde se possa relacionar o ser criança com sua essência espiritual e divina?

7-Pestalozzi propunha para a criança uma educação integral, capaz de interagir sua cabeça, suas mãos, e o coração. A escola de hoje teria meios de considerar isso para ser mais atrativa para as crianças?